

28/Janeiro/2015

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- Sai a **Sondagem da Indústria** (divulgado pela FGV): indicações sobre o estado geral da economia nacional e suas tendências (Vide notícia abaixo);
- Sai o **Fluxo Cambial** (divulgado pelo Banco Central): saldo semanal das entradas e saídas de capital estrangeiro no Brasil.

➤ Mundo:

- **Alemanha:** Sai o Índice de preços de importação (Mensal e Anual) e o Clima do consumo alemã;
- **França:** Sai a Confiança do consumidor francês;
- **Noruega:** Sai a Confiança industrial e a Taxa de desemprego no país (referente a novembro);
- **Estados Unidos:** Decisão da Taxa de juros; EIA Petroleum Status Report: saldo semanal do estoque de barris de petróleo nos EUA. *FOMC Meeting Announcement*: decisão do banco central dos EUA sobre a política monetária do país.
- **Nova Zelândia:** Decisão da Taxa de juros e a Balança comercial (exportações e importações);
- **Austrália:** Sai o Índice de preços de importação (Mensal e Anual).

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ Distribuidoras esperam 4º ciclo de revisão tarifária para voltar a investir

Fonte: DCI (Online)



O 4º ciclo de revisões tarifárias é aguardado com ansiedade pelas distribuidoras de energia elétrica, que esperam conseguir recompor o caixa com a aprovação das novas regras e retomar o nível de investimentos de anos atrás. Os ciclos de revisão tarifária acontecem a cada quatro anos e são o momento em que a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) atualiza os valores de receita necessária para cobrir custos operacionais e a remuneração adequada para os investimentos feitos pelas distribuidoras de energia. O objetivo dessas revisões periódicas é garantir a sustentabilidade das concessões no setor. O 3º ciclo de revisões tarifárias de 2011 e as mudanças regulatórias no setor de energia aprovadas por meio da Medida Provisória 579 de setembro de 2012 diminuíram a capacidade de investimento das distribuidoras, segundo especialistas ouvidos pelo DCI. A AES Eletropaulo investiu R\$ 453,2 milhões nos primeiros nove meses do ano passado, queda de 14,9% sobre igual período de 2013, quando desembolsou R\$ 533,1 milhões. Em 2012 e 2013 foram alocados um total R\$ 809,1 milhões. A soma é praticamente o mesmo volume investido em 2011, cerca de R\$ 831 milhões. A Light também teve uma redução nos investimentos. Em 2011, a empresa investiu R\$ 928,6 milhões, em 2012 esse montante caiu para R\$ 797 milhões e em 2013 aplicou R\$ 845 milhões, abaixo, no entanto, do investido antes da aprovação das novas



regras tarifárias e da MP 579. Já a Coelba, que atende consumidores do Estado da Bahia, investiu um total de R\$ 1,046 bilhão em 2011 o mesmo investido no ano seguinte. Em 2013, a distribuidora de energia investiu R\$ 1,040 bilhão. Na visão do presidente da Abradee, as mudanças do 3º ciclo de revisões tarifárias de 2011 foram os principais motivos da redução de investimentos das empresas. Durante esse ciclo, a Aneel reduziu o capital investido pelas distribuidoras de energia (WACC, na sigla em inglês) de 9,95% para 7,5%. Essa medida diminuiu o lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda, na sigla em inglês) - indicador de liquidez financeira das empresas. O socorro financeiro as distribuidoras de energia elétrica deve acabar esse ano. Apesar disso, o governo federal estuda como resolver as dívidas contraídas pelas empresas do setor em operações de mercado de curto prazo em novembro e dezembro do ano passado. A solução deve ser recorrer novamente a um empréstimo junto a um grupo de bancos. Ontem a Aneel adiou mais uma vez a data final para o pagamento dessas dívidas. O prazo agora será 31 de março. Nesse período, o governo deve procurar instituições financeiras para negociar condições de empréstimos mais favoráveis. Em 2015, o montante que estava sendo pago pelo governo ou por meio de empréstimos será arcado pelo consumidor por meio de um reajuste extraordinário no preço da tarifa de energia elétrica.

✓ Crise energética afeta a indústria brasileira

Fonte: FGV/Valor Econômico



A crise energética, que pode levar a um racionamento e a uma recessão econômica neste ano, diminuiu não somente o crescimento cíclico da economia brasileira, mas também o Produto Interno Bruto (PIB) potencial do país, que hoje estaria ao redor de 1,5%. A avaliação é do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (Ibre-FGV). Na edição de janeiro do Boletim Macro, o grupo de conjuntura do Ibre destaca que a média anual de expansão da atividade econômica no Brasil deve cair de 4,6% entre 2007 e 2010 para 1,6% no quadriênio encerrado em 2014, considerando a estimativa do instituto de alta de apenas 0,1% no ano passado. Depois de ter crescido 1,8% ao ano, em média, em 2012 e 2013, a alta será 1,6 ponto percentual menor no biênio seguinte. Em

um exercício para identificar se as causas da perda de fôlego mais recente da economia estão ligadas à redução do produto potencial, Silvia e Botelho identificaram que os nove setores industriais mais intensivos em energia explicam aproximadamente 30% da desaceleração da atividade econômica entre abril e novembro de 2014. Nesse período, o Preço de Liquidação de Diferenças (PLD) que baliza os preços de energia no mercado de curto prazo, onde estão os grandes consumidores industriais - foi o triplo do registrado nos mesmos meses de 2013 no submercado do Sudeste. Os pesquisadores ainda notam que as importações dos setores mais eletrointensivos aumentaram 9,4% no período observado, enquanto, nos demais segmentos da indústria, houve recuo de 7,7%. Setores em que há um nível de produção menor, mas com o nível de demanda suprido por compras externas, são "fortes candidatos" a estarem com seu PIB potencial em queda. Possivelmente, internamente para estes ramos, as condições de produção pioraram de tal forma que deixou de ser vantajoso produzir internamente um determinado bem, e é melhor importá-lo. Em uma estimativa aproximada, ela calcula que o PIB pode encolher 1 % se houver racionamento de energia em 2015. Já o PIB potencial brasileiro estaria hoje em cerca de 1,5%. O primeiro conjunto de medidas anunciado pelo ministro da Fazenda, Joaquim Levy, foi destinado a evitar a perda do grau de investimento, diz a economista, mas também existe uma preocupação da nova equipe em aumentar a poupança e a produtividade da economia. As duas questões, se atacadas, teriam impacto positivo sobre a capacidade de expansão do PIB. Nesse sentido, Silvia espera que haja medidas para simplificar a carga tributária e mais reformas na área da Previdência.



✓ Reforços autoriza reforços em instalações de Furnas são autorizados

Fonte: Reuters



A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) autorizou Furnas, subsidiária da Eletrobras, a implantar reforços em instalações de transmissão de energia elétrica sob sua responsabilidade, conforme resolução publicada nesta segunda-feira no Diário Oficial da União. Na mesma resolução, a Aneel estabeleceu os valores das parcelas de Receita Anual Permitida (RAP) para empreendimentos da empresa. No caso da subestação Foz do Iguaçu, a RAP é de 13,6 milhões de reais, com prazo para entrada em operação comercial de até 30 meses. Para a subestação Campinas, a RAP é de 3,1 milhões de reais, com prazo de até 24 meses, enquanto para a subestação Brasília Geral a RAP combinada é de cerca de 8 milhões de reais, para entrada em operação comercial até 10 de julho de 2018. A resolução foi publicada uma semana depois que um pico na demanda por energia e problema em um banco de capacitores de uma linha de transmissão de Furnas gerou um apagão orquestrado pelo Operador Nacional do Sistema (ONS) que atingiu pelo menos 10 Estados das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, além do Distrito Federal.

✓ Preços do petróleo têm declínio em Nova York e Londres

Fonte: Setorial energy news



Os preços do petróleo têm manhã de declínio em Nova York e Londres nesta quarta-feira (28). Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 45.31, registrando uma queda da ordem de 1.99% em relação ao fechamento de terça-feira (27). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 49.05 nesta quarta-feira, registrando também um recuo de 1.11% igualmente em relação ao fechamento de terça-feira.

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ Taxa de desemprego aumenta na região metropolitana de São Paulo

Fonte: Agência Brasil

A taxa de desemprego na região metropolitana de São Paulo aumentou de 9,8%, em novembro, para 9,9% em dezembro, de acordo com a Pesquisa de Emprego e Desemprego da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Fundação Seade) e Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). Mas, no horizonte mais longo, de 12 meses, a taxa média de desemprego no encerramento de 2014 sobe para 10,8%, ante 10,4% em dezembro do ano anterior, de acordo com o coordenador de Análise da Fundação Seade, Alexandre Loloian. Comparação mais apropriada, segundo ele, porque se refere a um horizonte mais amplo, no qual houve aumento do desemprego na Grande São Paulo em nove dos 12 meses analisados. Loloian disse à Agência Brasil que a comparação de novembro com dezembro de 2014 mostra uma "quase estabilidade" da taxa de desemprego, mas na relação anual "já se observa uma tendência de aumento do desemprego". Afinal, não se pode esquecer, segundo ele, que 2014 foi um ano economicamente mais fraco que 2013, quando o Produto Interno Bruto (PIB, soma dos bens e serviços produzidos no país) registrou crescimento de 2,3%, enquanto ficou próximo de zero no ano passado. O contingente de desempregados foi calculado em 1,073 milhão de pessoas pela pesquisa Seade/Dieese. Esse número é decorrente da redução da população economicamente ativa (PEA) em 0,7%, com 80 mil pessoas deixando o mercado de trabalho e de uma queda do nível de ocupação, que



eliminou 83 mil postos de trabalho, o que corresponde a uma queda de 0,8%. Os dados mostram também que em dezembro o nível de ocupação variou -0,8% e o número de ocupados foi estimado em 9,764 milhões de pessoas. O resultado foi em função da queda de empregados no setor de serviços (-1,9%), com a eliminação de 107 mil postos de trabalho; e da redução de 2% (33 mil empregos a menos) na indústria. No comércio e reparação de veículos e motocicletas houve elevação de 3,9%, com a criação de 64 mil postos de trabalho; e na construção civil houve crescimento de 0,4%, com 3 mil novas vagas. De acordo com a pesquisa, entre outubro e novembro o rendimento médio real dos ocupados e assalariados cresceu de R\$ 1,904 mil para R\$ 1,909 mil. A massa de rendimentos dos ocupados cresceu 0,2% e a dos assalariados 0,3%. O número de assalariados caiu 0,4% em dezembro, puxado pela redução de 0,7% no número de assalariados, com carteira assinada, da iniciativa privada, enquanto os ganhos dos trabalhadores autônomos melhoraram 2,6%. Houve melhora também, de 2,3%, nos salários de serviços domésticos.

✓ Inadimplência das empresas aumenta pelo 4º ano seguido

Fonte: Serasa

A inadimplência das empresas encerrou o ano passado com avanço de 5,8% em relação a 2013, de acordo com levantamento da Serasa Experian. Esse é o quarto ano seguido de aumento desde 2010. Na análise de dezembro de 2014 contra o mesmo mês de 2013, o indicador subiu 3%. Segundo os economistas da Serasa Experian, o quadro de estagnação da economia, que prejudicou a geração de caixa das empresas, bem como a elevação de custos financeiros e não financeiros, afetaram negativamente a saúde financeira das empresas, "provocando aceleração dos níveis de inadimplência". O valor médio dos títulos protestados registrou alta de 15,1% no acumulado do ano de 2014, na comparação com o mesmo período do ano anterior. O valor médio das dívidas não bancárias também teve crescimento de 5,6%. Já o valor médio da inadimplência com os bancos e dos cheques sem fundos registrou queda de 7,7% e 3,1%, respectivamente.

✓ Arrecadação tem 1ª queda desde 2009

Fonte: G1

Pela primeira vez desde 2009, a arrecadação de impostos caiu no ano passado. Segundo dados divulgados pela Secretaria da Receita Federal, impostos, contribuições federais e demais receitas somaram R\$ 1,187 trilhão em 2014, uma queda real (ou seja, em valores corrigidos pela inflação) de 1,79% em relação ao ano anterior. Em 2009, último ano em que houve queda real da arrecadação, a economia brasileira sentia os efeitos da crise financeira internacional. Naquele ano, a arrecadação teve queda real de 2,66% (número revisado). A arrecadação federal sofreu impacto, em 2014, do fraco nível de atividade econômica, o que gera menos recolhimento de tributos, além das desonerações de tributos implementadas pelo governo federal nos últimos anos para estimular a economia e gerar mais competitividade para as empresas. Por outro lado, o governo arrecadou, no ano passado e em 2013, recursos de parcelamentos. No início de 2014, o Fisco estimava uma alta real de 3,5% na arrecadação no ano passado. Segundo o governo, as reduções de tributos realizadas nos últimos anos tiveram impacto de queda na arrecadação de R\$ 104 bilhões no ano passado, contra R\$ 78,5 bilhões em 2013. Para estimular o consumo e o emprego, o governo desonerou a folha de pagamentos, baixou tributos como o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) de carros novos, móveis e eletrodomésticos da linha branca (como geladeiras e fogões). Medidas como essa também significam menor arrecadação federal. Neste ano, porém, o governo já está elevando tributos. Ao mesmo tempo, a fraca atividade econômica também gerou reflexos no nível de arrecadação do governo. Ao mesmo tempo, porém, a arrecadação de 2014 também contou com a "ajuda" das novas modalidades do Refis, programa de parcelamento de débitos de empresas e pessoas físicas com o governo, que contribuíram para inflar os valores arrecadados em R\$ 19,94 bilhões no ano passado. Em 2013, a arrecadação também contou com a ajuda de parcelamentos. A Receita Federal informou que o Imposto de Renda arrecadou R\$ 313 bilhões em 2014, com queda real de 0,44% sobre o ano de 2013 (R\$ 314 bilhões). No caso do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ), a arrecadação somou R\$ 124,9 bilhões no ano passado, com queda real de 5,79% sobre o ano anterior. Sobre o IR das pessoas físicas, o valor arrecadado totalizou R\$ 28,56 bilhões em 2014, com recuo real de 1,12%. Já o Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF) arrecadou R\$ 159,56 bilhões no ano



passado, com alta real de 4,32% sobre 2013. Com relação ao Imposto Sobre Produtos Industrializados (IPI), os números do Fisco mostram que o valor arrecadado somou R\$ 52,18 bilhões no último ano, +1,5% sobre 2013. No caso do Imposto Sobre Operações Financeiras (IOF), houve uma queda real de 4,79%, para R\$ 30,57 bilhões no ano passado. A Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (Cofins), por sua vez, arrecadou R\$ 200 bilhões em 2014, com queda real de 3,69%, enquanto a Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido (CSLL) registrou arrecadação de R\$ 67,51 bilhões no ano passado, com queda real de 2,26%. No último mês do ano passado, a arrecadação federal somou R\$ 114 bilhões. Com isso, registrou forte queda real de 8,89% sobre o mesmo mês de 2013 (R\$ 125,94 bilhões - valor corrigido pela inflação). Segundo dados oficiais, este foi o pior resultado, para meses de dezembro, desde 2009 - quando a arrecadação somou R\$ 102 bilhões.

✓ Fed descarta alta na taxa de juros nos próximos meses

Fonte: EFE

O Federal Reserve (Fed, banco central americano) assegurou nesta quarta-feira que se manterá "paciente" perante a possibilidade de uma alta de taxas de **juros** de referência nos Estados Unidos, que mantém atualmente entre 0% e 0,25%, apesar de ressaltar o "sólido" crescimento mostrado pela economia nos últimos meses. Além disso, o banco central americano indicou que espera que a inflação progrida até a meta de 2% uma vez que deixe para trás fatores transitórios. Por isso, o Fed considera "que pode ser paciente no início da normalização da política monetária", segundo o comunicado do Comitê Federal de Mercado Aberto (Fomc, na sigla em inglês) no fechamento de sua reunião de dois dias, a primeira do ano. "Embora se antecipe que os preços desçam ainda mais no curto prazo, é provável que aumentem gradualmente no médio prazo", uma vez que comecem a se dissipar os efeitos da queda do preço do petróleo, detalhou o organismo. O Fed acrescentou, além disso, que "a atividade econômica esteve se expandindo a um ritmo sólido" e ressaltou os "fortes lucros" no emprego, que deixaram a taxa de desemprego em 5,6% em dezembro, o nível mais baixo desde 2008. O banco central americano conta com um duplo mandato de estabilidade de preços e fomento do pleno emprego. Nesta ocasião, a decisão do organismo liderado por Janet Yellen contou com o respaldo unânime dos dez membros do Fomc. Os analistas consideram que a alta de juros possa ser concretizada em meados de 2015, embora descartem que aconteça nas duas próximas reuniões do Fed de março e abril. O banco central americano mantém as taxas de juros em níveis próximos a zero desde o final de 2008, para estimular a economia após a explosão da crise financeira.

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ Avanço da confiança da indústria em janeiro no Brasil

Fonte: Bradesco economia

O índice de confiança da indústria subiu 1,9% entre dezembro e janeiro, na série livre de influências sazonais, conforme divulgado pela FGV. O resultado veio acima da leitura prévia, que apontava alta de 1,2% no período. Com isso, o índice devolve parte da queda observada em dezembro, de 1,5%. A maior influência veio da alta de 2,1% na margem do índice de situação atual, que alcançou 85,8 pontos neste mês. Movimento que, por sua vez, foi impulsionado pela alta de 7,3% do nível de demanda. A revisão frente à prévia ocorreu no índice de expectativas, que avançou 1,8%, atingindo 86,1 pontos – a leitura anterior apontava alta de 0,4%. Nesse caso, a maior contribuição veio do índice de produção prevista, que subiu 8,9%. A sondagem da indústria ainda aponta que o nível de utilização da capacidade instalada (NUCI) subiu de 81,3% para 82,0% entre dezembro e janeiro. O resultado, assim, reforça a perspectiva de retomada gradual da produção industrial em 2015.

✓ **Faturamento da Indústria de Máquinas cai no Brasil**

Fonte: Correio Braziliense

A Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq) divulgou o desempenho do setor de bens de capital mecânico de 2014. Na comparação com 2013, a associação registrou queda de 13,7% no faturamento. No ano passado, o setor faturou R\$71,19 bilhões. Em dezembro do ano passado, o faturamento da indústria brasileira de máquinas e equipamentos alcançou R\$5,546 bilhões, representando uma queda de 14,6% ante o mês anterior. Em relação ao período de 2013, a redução chegou a 7,8%. A queda em 2014 é a terceira consecutiva, segundo a Abimaq. Além disso, a entidade acredita que o atual cenário aponta para uma nova queda em 2015 e que isso deve adiar por mais um ano as decisões de substituições ou ampliação do parque industrial. De acordo com a Abimaq, a média anual de participação da importação no consumo brasileiro de máquinas e equipamentos subiu de 49%, em 2008, para 71%, em 2014. Segundo o órgão, a produção nacional está em processo de perda de espaço no mercado brasileiro. O resultado das exportações foi diferente. Ano passado, o faturamento com as exportações atingiu US\$13,395 bilhões, crescimento de 7,4% sobre 2013. O valor correspondeu a 45% do faturamento total do setor, acima da média histórica de 32%. O destaque foi o setor de infraestrutura e indústria de base, que, em 2014, elevou as exportações em 20,6%. Os principais destinos da venda de máquinas e equipamentos são América Latina, Estados Unidos e Europa. Conforme a associação, caso o real continue em processo de depreciação, a expectativa para este ano é que as exportações se mantenham em crescimento. O setor encerrou o ano com 242,238 mil pessoas empregadas. Na comparação com o número de pessoas empregadas no início do ano, foram fechados 13.098 postos.

✓ **Setor de shopping centers cresce em 2014**

Fonte: Abrasce

O setor de shopping centers no país espera crescimento de 8,5% para 2015. Isso depois de ter crescido 10,1% no ano passado, com vendas que ultrapassaram R\$ 142 bilhões. Avaliando o desempenho como "bastante razoável" diante do cenário econômico, o presidente da entidade, Glauco Humai, afirmou que 2015 será um ano desafiador, com pressão inflacionária e juros mais altos, além de problemas estruturais em relação à disponibilidade de água e energia. A explicação para esse descolamento do varejo tradicional é dada pelo "mix de negócios, com lojas, restaurantes, serviços, lazer, quando um setor não vai bem, o outro compensa", segundo Humai. Segundo a pesquisa da Abrasce, os centros de compras são 520 no país, com 95 mil lojas e responsáveis por 980 mil empregos diretos, mais quatro milhões gerados na cadeia produtiva. Para os novos shoppings, a projeção da Abrasce é de adição de 26 empreendimentos em 2015, contra 24 em 2014. Os números contrastam com previsão feita pela Abrasce no início do ano passado, de inauguração de mais de 40 novos empreendimentos em 2014 e apenas 15 neste ano. No ano passado, as empresas de shoppings colocaram o pé no freio em relação a novos projetos após a abertura de unidades com baixa taxa de ocupação. Dos 26 novos empreendimentos previstos para 2015, 16 serão em cidades que não são capitais. Ao mesmo tempo, 12 cidades receberão seu primeiro shopping, segundo a Abrasce. O investimento será de cerca de R\$ 16 bilhões. Na região centro-oeste são 47 shoppings centers em operação, com previsão de mais quatro inaugurações este ano. Só o Distrito Federal conta com 18 centros de compras.



MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Maiores altas da Bolsa ↑			
27/01/2015			
Desempenho da bolsa			
JBS ON NM	4,50	R\$ 11,60	↑
SABESP ON NM	3,77	R\$ 13,75	↑
PETROBRAS PN **	3,32	R\$ 10,24	↑
CESP PNB N1**	3,18	R\$ 24,60	↑
CPFL ENERGIA ON NM**	3,17	R\$ 17,24	↑

Maiores baixas da Bolsa ↓			
27/01/2015			
Desempenho da bolsa			
OI PN N1	-8,64	R\$ 6,02	↓
PDG REALT ON NM	-7,69	R\$ 0,60	↓
CIA HERING ON NM	-7,22	R\$ 18,24	↓
LOJAS AMERIC PN	-6,38	R\$ 15,25	↓
GAFISA ON NM	-5,14	R\$ 2,03	↓

* Referente ao fechamento do dia anterior.
Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO

Câmbio				
Hoje (28/01/2014)				
		Compra	Venda	
	Dólar (Ptax*)	↓	2,5791	2,5797
		Compra	Venda	
	Euro (Ptax*)	↓	2,9162	2,9171

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.
Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção							
	Dez.14	Nov.14	Out.14	Set.14	Ago.14	Jul.14	Jun.14
IBC-Br (%)	...	0,04	0,40	0,20	1,47	-1,49	-0,40
Produção industrial Total (%)	...	-0,70	0,00	-0,20	0,60	0,70	-1,50
IPCA	0,78	0,51	0,42
INPC	0,62	0,53	0,38
IGP-DI	0,38	1,14	0,59
	2014 (*)		2013	2012	2011	2010	2009
PIB (%)	0,7		2,5	1,0	2,7	7,5	-0,3
PIB Agropecuária	1,1		7,3	-2,1	3,9	6,3	-3,1
PIB Indústria	-0,5		1,7	-0,8	1,6	10,4	-5,6
PIB Serviços	1,2		2,2	1,9	2,7	5,5	2,1

(*)3º Trimestre de 2014, acumulado nos 12 meses.
Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

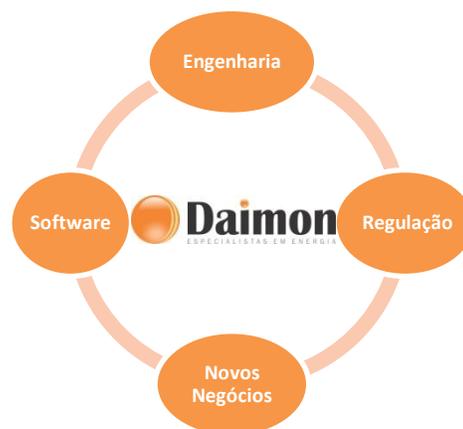
Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da Daimon Engenharia e Sistemas não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Conseqüentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.